



## ENTRE A TELA E A ESCOLA: EDUCATV CAMPINAS COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Alexandre Tadeu de Andrade Dias da Silva <sup>1</sup>  
Riza Amaral Lemos <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma experiência institucional desenvolvida no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME), que articula comunicação pública, formação docente e políticas afirmativas voltadas à educação antirracista. A iniciativa caracteriza-se como uma proposta de curadoria digital e audiovisual, cujo objetivo foi construir o *Catálogo de Educação Antirracista da EducaTV Campinas*, reunindo, organizando e disponibilizando produções que abordam a história e a cultura afro-brasileira e indígena, em consonância com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. A metodologia envolveu levantamento documental e mapeamento temático das produções da EducaTV, definição de critérios curatoriais, sistematização em formato digital acessível e veiculação em TV aberta e plataformas digitais. Os resultados indicam ampliação do repertório de educadores da rede municipal, fortalecimento da representatividade de vozes negras e indígenas na mídia pública e maior circulação crítica da temática étnico-racial no ambiente escolar. Bem como, o alcance de milhões de pessoas por meio da TV e das plataformas digitais evidencia o potencial do catálogo como política afirmativa de baixo custo, inovadora e replicável. Conclui-se que o projeto se consolidou como estratégia pedagógica e institucional relevante para a promoção de uma educação comprometida com a diversidade, os direitos humanos e a cultura de paz.

**Palavras-chaves:** Educação Antirracista; EducaTV Campinas; Curadoria Digital; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); Políticas Afirmativas

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela Universidade Estadual de Campinas e em Gestão da Tecnologia da Informação pelo SENAC/Campinas. Mestre em Educação e doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Diretor Executivo da EducaTV - Emissora da Secretaria de Educação de Campinas. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Aplicadas às Tecnologias Digitais na Educação de Crianças - GEPPPATEC - NEPP/Unicamp. E-mail: [alexandre.tadeu@educa.campinas.sp.gov.br](mailto:alexandre.tadeu@educa.campinas.sp.gov.br)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, especialista em Educação no Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Juiz de Fora, especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Ouro Preto, mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Vice-Diretora Educacional e Produtora Executiva da EducaTV Emissora da Secretaria de Educação de Campinas. Professora da Universidade Padre Anchieta/ Jundiá e da Cogna Educacional. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos GEPEJA/Unicamp e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Aplicadas às Tecnologias Digitais na Educação de Crianças - GEPPPATEC - NEPP/Unicamp. E-mail: [riza.lemos@educa.campinas.sp.gov.br](mailto:riza.lemos@educa.campinas.sp.gov.br)





## INTRODUÇÃO

O trabalho com a educação antirracista constitui-se como dimensão fundamental para a efetivação do direito à educação de qualidade, equitativa e inclusiva. No Brasil, a promulgação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representou um marco legal importante, ao tornar obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo escolar. Entretanto, a efetivação dessas normativas ainda enfrenta obstáculos, como a ausência de políticas formativas consistentes, a escassez de materiais pedagógicos acessíveis e a necessidade de articulação entre os diferentes setores da educação pública.

Nesse cenário, a Secretaria Municipal de Educação de Campinas instituiu o Grupo de Trabalho Antirracista, com a finalidade de propor e acompanhar ações pedagógicas e institucionais voltadas à equidade racial. Uma das iniciativas advindas desse movimento foi a criação da EducaTV Campinas, emissora educativa pública que, desde sua fundação em 2020, consolidou-se como política permanente de democratização do acesso ao conhecimento por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

O Catálogo de Educação Antirracista da EducaTV Campinas surge como desdobramento dessa política e integra a produção audiovisual à formação docente e ao trabalho pedagógico nas escolas. Sua construção metodológica envolveu etapas interligadas: levantamento documental e mapeamento temático das produções audiovisuais já transmitidas, definição de critérios curatoriais voltados à diversidade, representatividade e relevância pedagógica, sistematização em formato digital acessível e disponibilização em plataformas abertas, acompanhadas de links e *QR codes* para facilitar a utilização nas práticas escolares.

Para orientar esse processo, adotou-se a abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2009), ocupa-se do universo dos significados, crenças, valores e atitudes, buscando compreender a complexidade dos fenômenos em contextos particulares. Essa metodologia, de caráter documental e exploratório, permitiu interpretar o catálogo não apenas como produto técnico, mas como instrumento político e pedagógico, capaz de fortalecer a formação docente, promover representatividade e democratizar o acesso à informação em uma perspectiva antirracista e inclusiva.





Assim, este estudo apresenta e analisa a experiência de criação do Catálogo de Educação Antirracista como estratégia pedagógica, política e comunicacional, destacando seus fundamentos, metodologia e resultados na consolidação de uma educação comprometida com a diversidade, os direitos humanos e a cultura de paz.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do Catálogo de Educação Antirracista da EducaTV Campinas evidenciou resultados importantes em três dimensões principais: pedagógica, política e social.

Na dimensão pedagógica, observou-se que o catálogo tem ampliado o repertório de educadores e estudantes, disponibilizando materiais audiovisuais que favorecem práticas pedagógicas alinhadas à Lei nº 10.639/2003 e à Lei nº 11.645/2008. Os conteúdos selecionados, ao valorizarem vozes negras, indígenas e plurais, contribuem para a desconstrução de estereótipos e para o fortalecimento da identidade dos historicamente marginalizados. Essa perspectiva dialoga com os apontamentos de Feitosa (2012), segundo os quais a escola pode tanto contribuir para a afirmação da identidade negra quanto para a sua negação, dependendo das práticas pedagógicas implementadas.

No aspecto político, o catálogo reafirma o compromisso da Secretaria Municipal de Educação de Campinas com uma política pública de caráter permanente, que articula formação docente, democratização da comunicação e garantia do direito à educação. Como destacam Ball e Mainardes (2011), políticas educacionais devem ser entendidas como construções sociais, elaboradas coletivamente para responder a demandas concretas. Nesse sentido, o catálogo configura-se como resposta institucional às lacunas ainda existentes na implementação da educação antirracista no Brasil.

Do ponto de vista social, a experiência revelou impactos positivos no fortalecimento da cultura de paz e no enfrentamento das desigualdades raciais. Assim como observado na política de Cultura de Paz em Campinas (Rosenberg, 2015; Freire, 2005), o catálogo estimula o diálogo, a escuta e a empatia, elementos fundamentais para a transformação das relações no espaço escolar. Ao integrar recursos digitais interativos, amplia-se também a acessibilidade da comunidade escolar e da sociedade em geral,





promovendo a corresponsabilização coletiva pela construção de uma sociedade mais justa.

Os resultados discutidos permitem afirmar que o Catálogo de Educação Antirracista transcende a função de repositório de vídeos, constituindo-se como estratégia formativa, política e comunicacional. Tal constatação está em consonância com Almeida (2020), ao abordar o racismo estrutural como fenômeno que exige ações sistemáticas e institucionais para ser enfrentado. Assim, ao potencializar práticas pedagógicas antirracistas, o catálogo contribui não apenas para a educação escolar, mas também para a transformação social.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O Catálogo de Educação Antirracista da EducaTV Campinas consolidou-se como uma experiência inovadora que alia tecnologia, política educacional e práticas pedagógicas. A iniciativa evidenciou que é possível transformar conteúdos audiovisuais em instrumentos de formação crítica, ampliando o repertório docente, fortalecendo a representatividade de vozes negras e indígenas e promovendo a valorização da diversidade no ambiente escolar. Ao disponibilizar conteúdos em TV aberta e plataformas digitais, o catálogo também democratizou o acesso ao conhecimento e ampliou a participação da comunidade no processo educativo.

Os resultados obtidos revelam que o catálogo não se limita a ser um repositório de materiais, mas se configura como uma política pública permanente e replicável, que dialoga com as demandas da educação contemporânea. Sua relevância foi reconhecida ao receber o Prêmio Gente que Inova 2025, na categoria Educação, em segundo lugar, o que reforça sua legitimidade e impacto social. A experiência demonstra que iniciativas desse tipo devem ser continuadas e expandidas, garantindo que a educação antirracista se consolide como princípio estruturante das políticas educacionais e contribua para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e comprometida com a cultura de paz.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Secretaria Municipal de Educação de Campinas, pelo apoio institucional e incentivo à implementação de políticas públicas inovadoras no campo educacional. Estendemos nosso reconhecimento a todas as pessoas que participaram dos programas que compõem o acervo do Catálogo de Educação Antirracista, cujas vozes, experiências e saberes tornaram possível a construção de uma curadoria representativa e plural.





Manifestamos, ainda, nossa gratidão à equipe da EducaTV Campinas, pela dedicação, profissionalismo e compromisso na produção, organização e difusão de conteúdos audiovisuais que fortalecem a educação pública, inclusiva e antirracista.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Jandira, 2020.
- BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Org.). *Políticas educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, 2011.
- FEITOSA, Caroline Felipe Jango. *Aqui tem Racismo: estudo das representações sociais e das identidades de crianças negras na escola*. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNICAMP, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ROSENBERG, Marshall. *A linguagem da paz em um mundo de conflitos*. São Paulo: Palas Athena, 2015.

